

E MAIS!

EXPOSIÇÕES

RENAN ALVES – GALERIA NILTON ZANOTTI – PRAIA GRANDE, SP



Impermanência, 2026

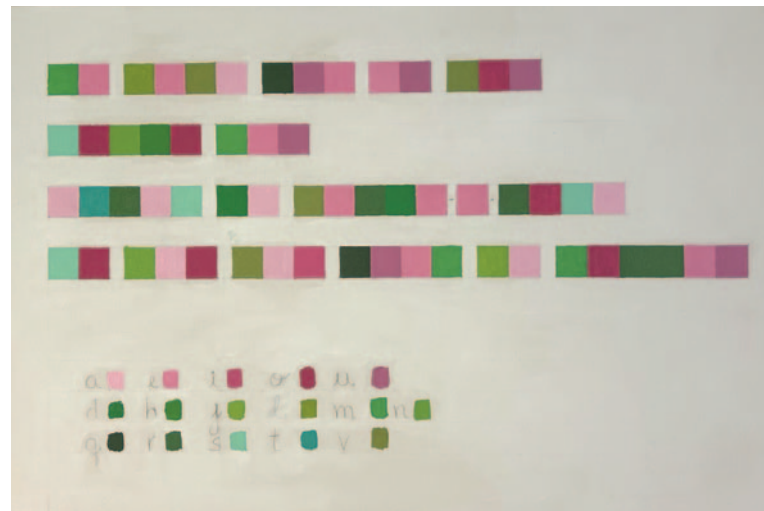
Foto: Evandro Caetano

Com curadoria de Marina Bortoluzzi, "*Estado Transiente*" reúne 11 obras de diferentes momentos da pesquisa de Renan – desde trabalhos em que a pintura e o gesto sobre a tela têm maior protagonismo até sua produção mais recente, marcada pela incorporação de novas materialidades e pela expansão da obra para além do plano pictórico. Nesse percurso, sua formação em engenharia mecânica deixa de ocupar um universo

à parte e passa a integrar sua linguagem mais recente, visual. O conceito curatorial parte do paralelo entre princípios da mecânica dos fluidos e os processos vividos pelo ser humano. Assim como um fluido muda de comportamento diante de diferentes forças, o indivíduo também é continuamente atravessado por acontecimentos, escolhas e relações humanas. Mais do que uma ruptura, a mostra propõe entender a transformação como continuidade – no sentido de que mudar não significa deixar de ser quem se é, mas incorporar aquilo que se atravessou no caminho.

Até 12 de outubro / Galeria Nilton Zanotti, Palácio das Artes / Avenida Presidente Costa e Silva, 1600, Praia Grande, SP / Terça a sexta e domingos, das 14h às 17h; sábados, das 14h às 19h

BERNARDO MAGINA CRIA AS CORES DO SAMBA



Homenagem a verde e rosa

Foto: Divulgação

A exposição *A Cor do Samba*, do artista visual Bernardo Magina, ocupa o Centro Cultural Sergio Porto propondo uma reflexão sobre o samba como uma das mais sofisticadas expressões da inteligência negra brasileira. A mostra reúne pinturas produzidas a partir de um alfabeto cromático criado pelo artista – em que cada letra corresponde a uma cor –, uma instalação com painéis pintados e uma série de fotografias de seu arquivo familiar. Além disso, transforma letras de sambas em imagens e investiga as relações entre memória, lin-

guagem, território e criação artística. Com um curador negro, Osmar Paulino, e assistência de Jack Calazans, a exposição convida o público a reconhecer o samba não apenas como patrimônio musical, mas como um sistema de produção de conhecimento, memória e imaginação coletiva, que reafirma o protagonismo dos intelectuais negros que moldaram uma das mais importantes contribuições culturais da história do Brasil.

Até 24 de outubro / Espaço Municipal Cultural Sérgio Porto / Rua Humaitá, 163, Humaitá, Rio de Janeiro, RJ / Quarta a sexta, das 14h às 22h; sábado e domingo, das 15h às 22h / Entrada gratuita

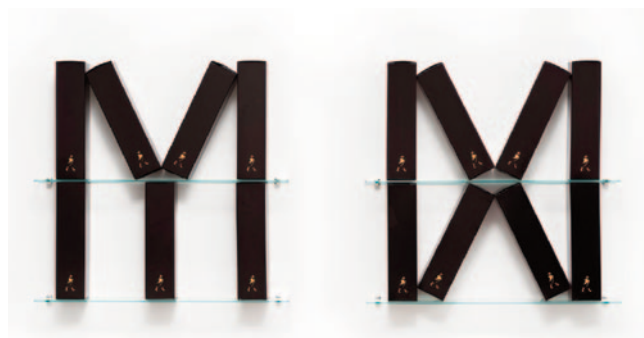
“TRAÇANDO VERISSIMO” – EXPOSIÇÃO CELEBRA 90 ANOS DO MESTRE DO HUMOR BRASILEIRO

Pela primeira vez uma exposição leva o público ao mundo secreto de um dos autores mais populares do país. Para celebrar os 90 anos que Luis Fernando Verissimo completaria este ano, o Centro Cultural FIESP, na Avenida Paulista, apresenta a mostra *Traçando Verissimo – O mundo fabuloso do mestre do humor*, que reúne mais de 300 itens do grande escritor brasileiro. Desenhos, charges, originais de livros, objetos pessoais, cadernos de anotações da infância e até fotos de família, até então guardadas no baú da sala em Porto Alegre, integram o acervo que chega ao público em São Paulo.

Até 28 de fevereiro de 2027 / Centro Cultural FIESP / Av. Paulista, 1.313 (em frente à estação Trianon-Masp do metrô), São Paulo, SP / Terça a domingo, das 10h às 20h / Entrada gratuita / Classificação: livre



PABLO ACCINELLI, GUSTAVO SILVAMARAL E ANDRÉ VARGAS – CASA DE CULTURA DO PARQUE, SP



Pablo Accinelli, *Materia y memoria*, 2016

Foto: Edouard Fraipont

Pela primeira vez desde sua inauguração, o deck da Casa de Cultura do Parque é ocupado por dois artistas simultaneamente. Pablo Accinelli (Buenos Aires, 1983) e Gustavo Silvamaral (Brasília, 1995) apresentam *“Me-tragens”*, projeto concebido em colaboração. A partir do uso de materiais em comum, como vidro e utensílios de limpeza, os artistas realizam intervenções pensadas especialmente para a área externa. Nesta edição do *Dando Bandeira*, projeto no qual artistas são convidados a ocupar a fachada da Casa com obras em formato de bandeiras, André Vargas (Rio de Janeiro, 1986) apresenta *“O tudo e o todo”*. Oito bandeiras, distribuídas em quatro mastros (frente e verso), formam as palavras *“TUDO”* e *“TODO”* a partir de paramentos de orixás, enquanto as cores do tecido retomam o cromatismo dessas divindades. A obra articula, de forma sintética, tensões entre totalidade e limite, presença e ausência, ao inscrever essas palavras no espaço como signos linguísticos e ritualísticos. Ao conectar fé, linguagem e poder simbólico, a proposta estabelece uma meditação sobre o infinito e o nada, para confrontar as estruturas que oprimem as identidades afro-diaspóricas.

Abertura: 3 de outubro, sábado, das 14h às 18h – Performance: *“Minha cabeça é meu guia”*, de André Vargas, 3 de outubro, às 16h / Até 25 de abril de 2027 / Casa de Cultura do Parque / Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1300, Alto de Pinheiros, São Paulo, SP / Quarta a domingo, das 11h às 18h / Toda a programação é gratuita, com classificação indicativa livre, aberta a todos os públicos e está sujeita à lotação do espaço

"ABOLICIONISTA BRASILEIRAS" – MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RJ



Stefany Lima, *Homenagem à Adelina*

Foto: Hannah Carvalho

Quarenta e sete artistas visuais revisitam as trajetórias de mulheres negras que marcaram a história – e que foram apagadas pelas narrativas oficiais. É a maior exposição do Brasil dedicada exclusivamente a artistas negras – e traz novos olhares sobre símbolos de resistência, liberdade e protagonismo negro feminino, como Aqualtune, Anastácia, Maria Firmina dos Reis e Maria Felipa, entre outras. Realizada pelo Instituto Artistas Latinas, a exposição acontece na icônica Sala Bernardelli, totalmente reformada – e une obras contemporâneas a pinturas do acervo da instituição. Com curadoria de Ana Carla Soler e co-curadoria de Francela Carrera e Carolina Rodrigues, *"Abolicionistas Brasileiras"* apresenta trabalhos de artistas como Luna Bastos, Re-

nata Felinto, Guilhermina Augusti, Lidia Lisbôa, Mônica Ventura, Aline Motta e Manuela Navas, entre outras.

Abertura: 3 de Até 19 de dezembro / Museu Nacional de Belas Artes – Sala Bernardelli / Av. Rio Branco, 199, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Terça a sábado, das 11h às 17h (última entrada às 16h30); no segundo sábado do mês, das 11h às 15h / Entrada: Gratuita / Classificação: Livre

"CARNAVAL COMO MÉTODO" – MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO (MAM RIO)



Rosa Magalhães,
Imperatriz Leopoldinense,
2001

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) apresenta a exposição *Carnaval como Método*, que leva para o espaço museológico os processos de criação desenvolvidos no Carnaval das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. A mostra reúne obras inéditas, comissionadas a seis carnavalescos em atividade, além de trabalhos de Joãozinho Trinta (1933-2011), Rosa Magalhães (1947-2024) e Maria Augusta Rodrigues (1942-2025) assim como pinturas de artistas ligados ao universo do samba e do carnaval, como Heitor dos Praze-

res e Nelson Sargento. A exposição ocupa o Salão Monumental e o mezanino do museu. O carnaval surge como prática artística e método de criação, construído coletivamente a partir da experimentação de materiais, imagens, saberes e linguagens. André Rodrigues, em colaboração com Juliana Joannou, Annik Salmon, Antônio Gonzaga, a dupla Gabriel Haddad e Leonardo Bora e Thayssa Menezes foram convidados a desenvolver projetos específicos para o MAM Rio, trabalhando a partir de pesquisas, experiências e procedimentos construídos em suas trajetórias nas escolas de samba. A exposição parte do reconhecimento dos carnavalescos como artistas visuais, responsáveis pela concepção de um dos maiores acontecimentos artísticos do país.

Até 21 de fevereiro de 2027 / Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro / Av. Infante Dom Henrique, 85, Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro, RJ / Quarta a domingos e feriados, das 10h às 18h; aos domingos, das 10h às 11h, visita exclusiva para pessoas com deficiência intelectual / Ingressos: <https://www.mam.rio/ingressos/> / Entrada gratuita para todos os públicos

“HIPERTELIA – MARÉS DE MUDANÇAS” – CASA MUSEU EVA KLABIN, RJ

Objetos criados para determinadas funções que, séculos depois, passam a integrar uma coleção. Elementos arquitetônicos retirados de seus lugares de origem e incorporados a outros espaços. Obras cuja matéria, aparência e significado se modificam com o tempo. É a partir desses movimentos que a Casa Museu Eva Klabin apresenta *Hipertelia – Marés de Mudanças*, exposição com curadoria de Camilla Rocha Campos, que coloca trabalhos de Andréa Hygino, Antonio Obá, Daniela Seixas, Juliana dos Santos, Lia Rodrigues, Marcus Deusedit, Rosângela Rennó e Suzanne Jackson em diálogo com obras e objetos da coleção reunida por Eva Klabin (1903-1991). Com aproximadamente 50 trabalhos e ocupando o primeiro andar da casa, a exposição parte da ideia de que objetos, obras e espaços podem ultrapassar as finalidades para as quais foram concebidos – e adquirir outras funções e sentidos. A montagem torna esse processo visível: peças da coleção são deslocadas de suas posições habituais, elementos da arquitetura ganham novas configurações e ambientes da

casa são reorganizados a partir da presença dos trabalhos contemporâneos.

Até 13 de dezembro / Casa Museu Eva Klabin / Praça Benedito Cerqueira, nº 0, Lagoa, Rio de Janeiro, RJ / Quarta a domingo, das 14h às 18h / Entrada: gratuita / Classificação: livre



Marcus Deusedit, MP- 97, 2024

Foto: Victor Galvão

“REVOLTA EM PRETO E BRANCO” – PINAKOTHEKE RIO DE JANEIRO

A mostra revisita o histórico Salão Preto e Branco, realizado em 1954 pelo Ministério da Educação, no Palácio Capanema, no Rio de Janeiro. Com curadoria de Shannon Botelho, estudioso do assunto, “*Revolta em Preto e Branco*” reúne 61 obras de 50 artistas – das quais oito efetivamente participaram da exposição de 1954 – e que “*hoje podem ser vistas novamente juntas*” – destaca Max Perlingeiro, diretor da Pinakothèque. Durante a retomada desenvolvimentista do Brasil, na gestão de Getúlio Vargas, eleito em 1950, os artistas enfrentaram a escassez de material de trabalho. Como esses materiais eram, em grande parte importados – não estavam contemplados, em meio às prioridades de investimento em infraestrutura do governo federal. Diante de um sistema mais consolidado em função do estabelecimento de museus de arte moderna, os artistas se articularam, então, num movimento de protesto que culminou na decisão de participarem do III Salão Nacional de Arte Moderna, em 1954, usando só materiais e tintas em preto e branco. Shannon Botelho destaca que “*a persistência do movimento produziu alguns resultados iniciais: em junho de 1954, pouco antes do encerramento do Salão, o Ministério da Fazenda reviu a classificação*

dos materiais artísticos importados, que passaram da alíquota nº 5 para a nº 2, sendo assim reconhecidos como bens de importação necessária, ainda que não prioritária”.

Até 21 de novembro / Pinakothek Rio de Janeiro / Rua São Clemente 300, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ / Segunda a sexta, das 10h às 18h; sábado, das 10h às 16h / Entrada: gratuita



Foto: Divulgação

Iberê Camargo, *Natureza-morta*, 1954

“ARMADILHAS NO PARAÍSO” – TAINAN CABRAL – MUSEU DE ARTE DO RIO

A mostra reúne mais de 150 itens, entre pinturas, esculturas e instalações construídas a partir de materiais, cores e símbolos do cotidiano do artista que cresceu no bairro de Senador Camará, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Com uma produção marcada pela investigação das relações entre paisagem, memória e construção de imaginários, Tainan Cabral desenvolve uma relação única para o público que for visitar o MAR: mergulha em suas próprias experiências de bairro e observações cotidianas. *“Tem uma dimensão muito ligada à infância no subúrbio, que é marcada por estar muito mais na rua do que dentro de casa. As barricadas vêm da ideia de que você pode ter aquilo como uma escultura ou uma interação pública; eu acho que vêm, também, da própria experiência do grafite. A gente vê uma geração de artistas que saiu do grafite e veio para suportes, digamos, mais tradicionais, como a pintura”* – destaca Marcelo Campos, curador-chefe do MAR.

Até 28 de fevereiro de 2027 / Museu de Arte do Rio / Praça Mauá, 5, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Quinta à terça, das 11h às 18h (última entrada às 17h); fechado às quartas / Ingressos: R\$ 20,00 (inteira); R\$ 10,00 (meia-entrada); terças, entrada gratuita / Venda: bilheteria e totens de autoatendimento (pilotos do MAR)



Foto: Divulgação

ESPETÁCULO

“O NEGUINHO DA BEIJA-FLORE – MUSICAL”

Um dos maiores artistas da história do carnaval carioca, o cantor e compositor Neguinho da Beija-Flor tem sua trajetória apresentada no espetáculo *“O Neguinho da Beija-Flor – Musical”*, com direção de Luiz Antonio Pilar e texto de Aydano André Motta. Depois de 50 anos ininterruptos como a voz da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, tendo cantado os sambas da agremiação nos 15 títulos conquistados pela Escola, o artista se aposentou em 2025. São cinco Estandartes de Ouro conquistados na categoria de Melhor Intérprete e um sexto como Personalidade. A carreira musical também foi consolidada fora da Marquês de Sapucaí: foram mais de 40 discos lançados ao longo de sua trajetória. Mais de 30 canções do repertório que marcou seu percurso integram a montagem.

Até 1º de novembro / Teatro João Caetano / Praça Tiradentes, s/n, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Quintas e sextas, às 19h; sábados e domingos, às 17h / Ingressos: de R\$ 15 a R\$ 80 / Duração: 110 minutos / Classificação: 14 anos